

BENJAMIN LANGE

Os
DEZ

Mandamentos

O Decálogo em seu contexto original e
sua aplicação aos nossos dias



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

BENJAMIN LANGE

Os
DEZ
Mandamentos

O Decálogo em seu contexto original e
sua aplicação aos nossos dias

Tradução
Doris Körber

1ª Edição
2023



chamada

Benjamin Lange, *Die Zehn Gebote*
(aus der Reihe "Die Bibel verstehen")
© Christliche Verlagsgesellschaft mbH, Dillenburg

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2022 por Chamada

1ª Edição – Fevereiro/2023

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Doris Körber*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*
Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como A21 foram extraídas da Bíblia Almeida Século 21, copyright © 2008 por Edições Vida Nova.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

L274 Lange, Benjamin.
Os Dez Mandamentos : o decálogo em seu contexto original e sua aplicação aos nossos dias / Benjamin Lange ; tradução Doris Körber. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2023.
200 p. ; 21 cm.

"Tradução de: Die Zehn Gebote: Neue Entdeckungen in Gottes Gesetz (Die Bibel verstehen)"
ISBN 978-65-89505-27-3

1. Dez Mandamentos - Estudo e ensino. 2. Bíblia - Crítica, interpretação, etc.
3. Vida cristã. I. Körber, Doris. II. Título.

CDD22: 241.52

Sumário

PREFÁCIO	
Os Dez Mandamentos... sério?	5
INTRODUÇÃO	
O que são os Dez Mandamentos e, aliás, quantos são?	7
PRÓLOGO	
Tudo começa com a salvação (Êx 20.1-2)	35
A particularidade da fórmula “Não...”	51
O PRIMEIRO MANDAMENTO	
Deus somente no centro (Êx 20.3)	61
O SEGUNDO MANDAMENTO	
Não reduzir o Criador a criatura (Êx 20.4-6)	73
O TERCEIRO MANDAMENTO	
Conhecer e refletir o nome de Deus (Êx 20.7)	101
O QUARTO MANDAMENTO	
Atentar para os períodos sagrados (Êx 20.8-11)	113
O QUINTO MANDAMENTO	
Respeito às autoridades (Êx 20.12)	129
O SEXTO MANDAMENTO	
Não tocar a vida de forma desautorizada (Êx 20.13)	145
O SÉTIMO MANDAMENTO	
Fidelidade conjugal incondicional (Êx 20.14)	155
O OITAVO MANDAMENTO	
Respeito ao direito de propriedade (Êx 20.15)	165
O NONO MANDAMENTO	
Nada de falsas acusações (Êx 20.16)	171
O DÉCIMO MANDAMENTO	
Não cobiçar em pensamentos (Êx 20.17)	181
EPÍLOGO	
Os Dez Mandamentos... sério!	193

~ PREFÁCIO ~

Os Dez Mandamentos... sério?

Sério... um livro sobre os Dez Mandamentos? Existe algo mais sem graça? Além disso, que novidade ainda haverá a ser aprendida? O que ainda há para falar sobre eles que já não tenha sido suficientemente ruminado? A propósito... os Dez Mandamentos já nem são mais tão relevantes hoje em dia, certo?

Essas são ideias típicas que podem nos ocorrer em relação a um livro sobre os Dez Mandamentos. Nesse caso, porém, você, prezado leitor, já foi além delas. Afinal, você já está com o livro em suas mãos, a fim de ler algo sobre os Dez Mandamentos – de alguma forma, então, esses antigos mandamentos parecem ainda despertar algum interesse. E isso é um fato! Trata-se de princípios que literalmente não são deste mundo. Mas eles são *para* este mundo, porque nos mostram algo a respeito de Deus e da nossa vida. Garanto que são diferentes do que você imagina – ao menos em alguns aspectos. Portanto, de fato ainda há algo novo a aprender sobre eles. E justamente este será o tema deste livro: fazer uma nova análise desses antigos mandamentos.

Poderíamos perguntar: mas isso também já não foi feito por muita gente? Afinal, há vários livros dedicados exclusivamente aos Dez Mandamentos. Sim, é verdade – e só isso

já basta para mostrar como essas palavras são, até hoje, ricas em conteúdo e profundas em significado. O simples fato de aparecerem do Pentateuco ao Apocalipse mostra como os Dez Mandamentos são determinantes até para a própria Bíblia. Na realidade, então, há material demais para caber em um único livro – afinal, temas como a forma de Jesus lidar com os Dez Mandamentos ou a sua relevância para a sociedade de hoje já dariam uma obra inteira. Mas outros já fizeram isso. Para usar uma metáfora, este livro não quer analisar esses mandamentos com uma lente grande-angular, mas com uma lupa: vamos nos limitar especialmente à passagem no Antigo Testamento em que Deus entrega os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17). Trata-se, acima de tudo, de entender esse texto bíblico em seu contexto. Só isso já nos reserva tantas descobertas eletrizantes que seria possível escrever mais de um livro sobre elas.

Mas vamos lá! Comece a viagem e dê um novo mergulho nessas antigas palavras divinas, que hoje continuam tão singulares e vivas quanto naquela época.

INTRODUÇÃO

O que são os Dez Mandamentos e, aliás, quantos são?

Perguntas e mais perguntas

“Afinal, como lidar com os Dez Mandamentos? Devo observá-los ao pé da letra? Ou eles nem são mais relevantes para mim?” Essas são as alternativas frequentemente levantadas. Mas a verdade está, como em tantos casos, no meio. Primeiro, algumas constatações. Os Dez Mandamentos não são palavras genéricas entregues à humanidade, mas foram confiadas a um povo específico em um contexto específico e por um motivo específico. E esse contexto é importante para entender os Dez Mandamentos. Quando não consideramos seu propósito original e suas particularidades, fatalmente surgirão ideias erradas ou mal-entendidos. Por isso é tão importante começar deixando os pré-conceitos de lado e ousar um novo olhar.

Os Dez Mandamentos aparecem em duas passagens do Antigo Testamento, primeiro em Êxodo 20.1-17 e depois em Deuteronômio 5.6-21. A segunda passagem faz parte de um longo discurso em que Moisés explica e interpreta, diante de uma nova geração de israelitas, a Lei que Deus

revelara ao povo cerca de quarenta anos antes no Sinai.¹ O verdadeiro contexto dos Dez Mandamentos está, então, em Êxodo 20.1-17, e é essa passagem que o presente livro também enfatiza. Vale a pena, portanto, abrir a Bíblia e estudar o contexto com mais atenção. Ele reserva algumas surpresas.

Ouse um novo olhar

Quem quer que escute a expressão “Dez Mandamentos” provavelmente tem uma ou mais das ideias a seguir em mente:

- São mandamentos.
- São *dez* mandamentos, que podem ser enumerados com facilidade.
- Estavam distribuídos em duas tábuas, de forma que os mandamentos relacionados a Deus apareciam em uma, e os relacionados ao próximo estavam em outra.

1 Embora a passagem de Deuteronomio 5.6-21 às vezes seja vista como segunda “reprodução” do Decálogo, é importante notar que ela contém algumas diferenças propositalmente em relação a Êxodo 20.2-17, relacionadas ao fato de que Moisés está apresentando os Dez Mandamentos a uma nova geração de israelitas. As diferenças entre Êxodo 20.1-17 e Deuteronomio 5.6-21 não são o foco aqui; uma análise extremamente detalhada das diferenças e do sentido correspondente de cada uma está em Benno Jacob, *Das Buch Exodus* (Stuttgart: Calwer, 1997), p. 588-600, e Benjamin Kilchör, *Mosetora und Jahwetora: Das Verhältnis von Deuteronomium 12-26 zu Exodus, Levitikus und Numeri* (Wiesbaden: Harrassowitz, 2015). Aqui importa apenas isto: todas as diferenças, sem exceção, são mínimas (p. ex., o acréscimo da palavra “e” entre os mandamentos). Todas foram conscientemente empreendidas por Moisés para interpretar e explicitar o sentido dos Dez Mandamentos (como Jacob e Kilchör comprovam detalhadamente). Portanto, não derivam de uma suposta incerteza a respeito da redação exata do Decálogo nem foram alteradas sem querer ou de forma proposital, pois estavam claramente registradas nas tábuas de pedra, nas quais foram gravadas pelo próprio Deus (Êx 24.12; 31.18; Dt 4.13; 9.10; 10.4).

Quando ousamos lançar um novo olhar, percebemos rapidamente que nenhuma dessas opiniões tão populares está correta – ao menos não da forma esperada. Afinal, os Dez Mandamentos não são nem *mandamentos* puros nem podem ser facilmente contados até *dez*. E a distribuição acima mencionada em duas tábuas também é mais hipótese do que declaração bíblica.

Ao olhar de maneira nova para essas antigas palavras, podemos descobrir várias coisas. Vamos começar pela primeira surpresa.

Não apenas mandamentos, mas princípios

Ao ler os assim chamados Dez Mandamentos, a primeira surpresa é que esse título “Dez Mandamentos” não aparece nem uma única vez na Bíblia. Portanto, a rigor nem mesmo é um nome bíblico, mas uma designação humana. No contexto do Antigo Testamento, isso que chamamos hoje de *Dez Mandamentos* normalmente é chamado de *palavras*. No Antigo Testamento, são introduzidas com a expressão “estas palavras” (Êx 20.1; igualmente em Dt 9.10); a seguir, no texto original são sempre chamadas de “palavras da aliança” (Êx 34.28) ou “dez palavras” (Êx 34.28; Dt 4.13; 10.4) – mas nunca de “dez mandamentos”. Qual é a diferença? Muito simples: uma palavra pode ser um mandamento, mas também pode ser muito mais que isso. “Palavra” nesse contexto refere-se a uma declaração que pode ter funções muito diferentes. Assim, também os chamados Dez Mandamentos são muito mais do que simples mandamentos.

Então, os Dez Mandamentos nem são mandamentos? Sim, de fato são. Os próprios Dez Mandamentos no mínimo aludem a isso, pois Deus fala, no segundo mandamento, “daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Êx 20.6)² – o que naturalmente precisa incluir também os Dez Mandamentos em si. Além disso, a repetição dos Dez Mandamentos em Deuteronômio 5.6-21 usa duas vezes o verbo “ordenar”, no hebraico aparentado com “mandamento”, aplicando-o diretamente aos dez mandamentos (Dt 5.15-16). Portanto, é completamente correto chamar essas palavras de “mandamentos”, como fazem também Jesus (Mt 19.17-18) e Paulo (Rm 7.7-8) no Novo Testamento.

Entretanto, por que então o contexto veterotestamentário fala de forma tão consistente de dez *palavras*, não de dez *mandamentos*? Aparentemente, a intenção é enfatizar que elas são mais do que apenas mandamentos. Afinal, são ao mesmo tempo princípios, estatutos e juízos (Dt 5.1), leis e mandamentos (Êx 24.12), testemunhos (Êx 31.18; 32.15; 34.29) e palavras da aliança (Êx 24.8; 34.28) de Deus. Todos esses nomes explicam o que são essas “dez palavras”. Aliás, uma tradução muito apropriada, por ser literal, dessa designação do Antigo Testamento é o termo *Decálogo*, que em grego significa simplesmente “dez palavras”. Os Dez Mandamentos são princípios e estatutos abrangentes de

2 Em geral, as citações bíblicas foram retiradas da versão Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Em alguns casos, no entanto, permiti-me fazer adaptações mínimas baseadas no texto hebraico original, para reproduzir o sentido de forma ainda mais exata.

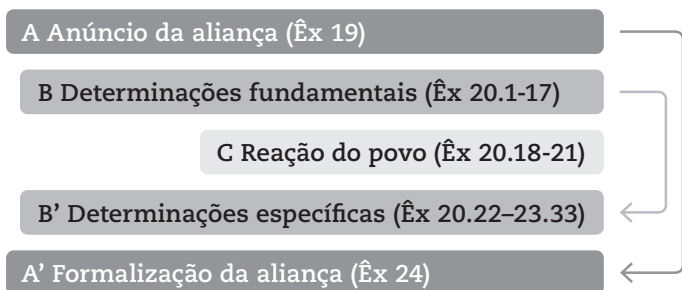
Deus, que descrevem sua natureza, suas expectativas em relação ao povo, seus princípios de justiça e suas determinações para a aliança com Israel. Sua intenção é ser não somente mandamento, mas também revelação, determinação factual, princípio de vida e ensino exemplar. Em primeira linha, no entanto, são palavras no contexto de uma aliança, pois é dessa forma que são introduzidas no Antigo Testamento. Nesse sentido, talvez uma tradução melhor seria “princípios da aliança” em vez de “mandamentos”, pois são os princípios que regem o relacionamento íntimo, protegido por uma aliança, entre Deus e Israel.

Não apenas lei, mas aliança

No contexto veterotestamentário, o Decálogo é o começo de uma aliança entre Deus e Israel. O que chamamos de “lei do Antigo Testamento” tem mais semelhanças com uma aliança do que com uma lei. Nesse sentido, poderíamos dizer que a lei bíblica não tem nada de texto legal típico; antes, em passagens decisivas é bem diferente das leis tanto do Antigo Oriente quanto dos tempos modernos.³ O motivo para isso é o fato de estar firmemente aninhada no contexto da aliança entre Deus e Israel. Isso é evidente no caso do Decálogo: em Êxodo 19, Deus anuncia uma aliança entre ele e o seu povo (Êx 19.3-6), que, em Êxodo 24, é por fim formalizada por meio de uma cerimônia com sacrifícios,

3 Sobre isso e a classificação da aliança sináutica no contexto dos textos contratuais e legais do Antigo Oriente Próximo, veja Peter J. Gentry e Stephen J. Wellum, *Kingdom through Covenant: A Biblical-Theological Understanding of the Covenants* (Wheaton: Crossway, 2012), p. 355-356, 385-387.

uma refeição comunitária e aspersão de sangue (Êx 24.1-11). Aninhado entre esses dois capítulos está o verdadeiro conteúdo da aliança, que pode ser subdividido em duas partes: por um lado, as determinações contratuais fundamentais, dadas no Decálogo (Êx 20.2-17), e, por outro, uma série de mandamentos adicionais (Êx 20.22–23.33) que detalham o Decálogo e são designados como “livro da aliança” (Êx 24.7). Encaixada entre esses dois documentos da aliança – o Decálogo nas tábuas de pedra e o “livro da aliança” anotado por Moisés – está a reação do povo.



Portanto, o contexto maior de Êxodo 19–24 apresenta a celebração de uma aliança com suas prescrições por meio de uma estrutura concêntrica cuidadosamente elaborada (i.e., concentrada em torno de um cerne).⁴

O objetivo da aliança

Embora os Dez Mandamentos contenham princípios morais e características divinas de validade geral, eles não foram

⁴ Estruturas assim são muito frequentes no Antigo Testamento (aliás, em todo o Antigo Oriente Próximo) e também podem ser chamadas de “quiasmo”.

pensados simplesmente como exigência de Deus a todas as pessoas. Em lugar nenhum o Antigo Testamento pressupõe que os outros povos também deveriam obedecer à lei que Deus entregou a Israel. Os Dez Mandamentos também não servem para *criar* um relacionamento entre Deus e Israel, pois essa relação já existia e recebeu um contorno firme por meio da aliança no Sinai. Os Dez Mandamentos servem para mostrar ao povo como este deve viver nesse seu estreito relacionamento com Deus. O livro de Êxodo é o livro da redenção. Deus salvou seu povo do cativeiro e da escravidão do Egito e o conduziu graciosamente pelo deserto, como uma águia carrega seus filhotes em suas asas:

“Vocês viram o que fiz aos egípcios e como levei vocês sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim.” (Êx 19.4)

Agora Deus os trouxera à sua presença, oferecendo-lhes então uma vida em íntimo relacionamento com ele. O objetivo da salvação é que Deus traga pessoas a ele – a saber, à sua presença e à comunhão com ele! E esse relacionamento estreito deve ter consequências. Justamente aqui entram os Dez Mandamentos.

“Agora, pois, se ouvirem atentamente a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Porque toda a terra é minha, e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.” (Êx 19.5-6)

Portanto, a aliança e a lei servem para que Israel viva como povo que é propriedade de Deus, como sacerdócio santo e nação santa e exemplar.⁵ A lei deve ensinar a Israel os princípios de como tratar Deus, as pessoas e o pecado, para que as outras nações vejam a santidade de Israel e assim conheçam o caráter, a justiça e a sabedoria de Deus (Dt 4.6-8). Assim, o objetivo da aliança é, por um lado, uma vida intimamente relacionada com Deus, mas, por outro, também o viver de forma que demonstre esse relacionamento a outros povos. O relacionamento com Deus precisa ser tão claramente visível para fora que as demais nações percebam como a vida em Israel é diferente e como o povo transmite as qualidades de um Deus santo em sua convivência. Os Dez Mandamentos são, por assim dizer, a certidão desse relacionamento de aliança. Por isso, eles também são registrados por escrito, como acontece com qualquer outro documento importante, e são guardados em um local especial. Estão anotados em duas tábuas de pedra que eram guardadas na arca da aliança.

Uma aliança e duas tábuas?

Com isso, chegamos à próxima pergunta: por que duas tábuas? Uma não teria sido suficiente? Frequentemente supõe-se que as duas tábuas simplesmente tinham sido neces-

5 Os versículos de Êxodo 19.5-6 são extremamente ricos, tanto teologicamente quanto no sentido prático. Expliquei detalhadamente o seu significado teológico para Israel no contexto da aliança em Benjamin Lange, *Gott bleibt Israel treu: Die Bundesbeziehung Gottes zu Israel im Sinaibund als Argumentationsgrundlage in Römer 9–11* (Frankfurt: Peter Lang, 2017), p. 86-95.

sárias para que coubessem todas as 172 palavras hebraicas do Decálogo de Êxodo 20.2-17. Nesse caso também sempre se presume que os mandamentos estavam distribuídos de forma que em uma tábua apareciam aqueles relacionados a Deus e, na outra, os relacionados ao próximo. Mas a Bíblia não dá base para essas suposições. Estas, na verdade, nem são muito plausíveis. Há diversas inscrições em pedra ou tábuas de pedra preservadas da época do Antigo Testamento que mostram que todas as 622 letras hebraicas dos Dez Mandamentos caberiam sem dificuldades em uma tábua de pedra de tamanho equivalente a uma folha de papel tamanho A4.⁶ Além disso, as tábuas de pedra tinham inscrições em ambos os lados (Êx 31.18; 32.15), sem falar que a arca da aliança teria sido capaz de acomodar também tábuas bem maiores do que uma folha de papel (cf. Êx 37.1). Portanto, o motivo para ter duas tábuas certamente não teria sido espaço. Mas, então, qual era o motivo? Há uma explicação mais plausível, diretamente relacionada ao contexto da aliança. Como hoje, também naquela época os textos de acordos e contratos eram produzidos em duas vias, de forma que cada parte tinha a sua cópia. Também não é incomum guardar juntas várias vias do mesmo documento. É possível, portanto, que ambas as tábuas tivessem inscrições idênticas: ambas apresentavam a versão completa do Decálogo – uma tábua para a parte humana; outra tábua para a parte divina da aliança.⁷

6 Veja Jacob, *Das Buch Exodus*, p. 609.

7 Sobre isso, veja Daniel I. Block, *How I Love Your Torah, O Lord! Studies in the Book of Deuteronomy* (Eugene: Cascade Books, 2011), p. 35; Nahum

Ainda assim, isso não elimina a necessidade de refletir a respeito da bipartição dos Dez Mandamentos, pois naturalmente cada uma das duas tábuas já continha uma subdivisão simplesmente pelo motivo de a inscrição estar distribuída na frente e no verso (Êx 31.18). Não sabemos onde exatamente se encaixava a “quebra de página”. É claro que seria possível que os mandamentos relacionados a Deus estivessem de um lado e os relacionados ao próximo, do outro, mas isso não passa de especulação.⁸

Por que justamente dez mandamentos?

Por que os mandamentos são exatamente 10, não 12 ou 7 ou outro número qualquer? De acordo com a exegese judaica, o número se explica pelo fato de a contagem sem-

M. Sarna, *Exodus*, The JPS Torah Commentary (Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991), p. 108.

- 8 Há vários argumentos contrários a essa subdivisão: em primeiro lugar, não está claro quais mandamentos de fato se referem a Deus e quais ao próximo. O mandamento do sábado ainda se refere a Deus, ou já se dirige ao próximo? Posição dúbia semelhante é a do mandamento de honrar o país, de forma que também este ocasionalmente é visto como se referindo a Deus (veja, p. ex., M. Weinfeld, *Deuteronomy 1–11: A New Translation with Introduction and Commentary*, Anchor Yale Bible [New Haven: Yale University Press, 2008], p. 245). Mas ainda que se estabeleça uma subdivisão em que os primeiros mandamentos, incluindo o do sábado, são colocados de um lado, e os demais, partindo do mandamento sobre a honra aos pais, no segundo lado, a divisão seria muito desigual: a primeira “metade”, com suas 131 palavras hebraicas, teria mais do triplo da segunda “metade”, com apenas 41 palavras. Essa divisão, portanto, não é impossível, mas especulativa. Mas a reflexão a respeito da extensão dos Dez Mandamentos leva a outra pergunta interessante: onde exatamente fica, então, o meio do Decálogo? Uma resposta a essa pergunta está no capítulo sobre o quarto mandamento.

pre começar com os dez dedos de uma pessoa.⁹ Por isso, o judaísmo também considera “dez” como um número pedagógico.¹⁰ Além disso, no Antigo Testamento o número 10 é simplesmente a unidade típica de contagem, sendo por isso ainda muito mais frequente que números como 7 ou 3. Nesse sentido, ele é apenas a menor quantidade de um conjunto abrangente.¹¹ Isso deixa claro que os Dez Mandamentos são um conjunto de palavras exemplar, pedagógico e abrangente em seu alcance.

Nesse contexto, ainda há outro paralelo interessante: o primeiro discurso de Deus na Bíblia, o relato da Criação, traz exatamente dez vezes a expressão “e Deus disse...” (Gn 1,3,6,9,11,14,20,24,26,28,29).¹² Talvez por isso os Dez Mandamentos também sejam conscientemente descritos como “dez palavras”, para estabelecer uma relação com as dez palavras da Criação. Em ambos os casos, Deus pro-

9 Jacob, *Das Buch Exodus*, p. 608.

10 Veja Willem A. VanGemeren, ed., *New International Dictionary of Old Testament Theology & Exegesis*, vol. 3 (Grand Rapids: Zondervan, 1997), p. 553.

11 Isso vale até mesmo simbolicamente, pois dez é a soma de sete e três (sobre essa soma cheia de significado simbólico, veja, p. ex., as mulheres de Salomão em 1Reis 11.3 ou os bens de Jó em 1.2-3). Assim, o número 10 é tipicamente um número redondo, que expressa algo completo, que não tem como ser aumentado (p. ex., Gn 31.7,41; Nm 14.22; 1Sm 1.8; Dn 1.20). Por isso, no judaísmo esse também é o número da perfeição; sobre isso, veja VanGemeren, *New International Dictionary of Old Testament Theology & Exegesis*, vol. 3, p. 552-553.

12 Na maioria das traduções bíblicas, Gênesis 1.22 também diz “e Deus os abençoou, dizendo”; aqui, no entanto, usa-se uma forma hebraica diferente dos outros versículos, que teria de ser traduzida antes como dois-pontos e não sinaliza uma ação. No hebraico, portanto, o texto traz exatamente dez vezes a expressão “e Deus disse”.

nuncia em alto e bom som dez palavras, uma vez ao criar o mundo e, depois, ao constituir Israel.

Por outro lado, os Dez Mandamentos não são apenas divisíveis em dez palavras, mas também há neles uma estrutura que os divide em 3, 7 e 12 partes: em Êxodo 20.1-17, há apenas três mandamentos que tratam exclusivamente de Deus (Êx 20.3-7), enquanto há sete mandamentos que mencionam outras pessoas (Êx 20.8-17).¹³ Além disso, os Dez Mandamentos mencionam “Deus” exatamente sete vezes, enquanto os mandamentos em si (Êx 20.3-17) também citam o “SENHOR” (Javé) exatamente sete vezes. À parte do 3 e do 7, também o número 12 tem uma presença proeminente no Decálogo: ao contar os mandamentos, o imperativo negativo (“não farás” ou equivalente) aparece não dez vezes, mas doze, uma vez que tanto no primeiro quanto no último dos Dez Mandamentos essa expressão é usada duas vezes.

Percebe-se que os Dez Mandamentos são riquíssimos, a começar pela pura forma deles. São extremamente bem estruturados, e seus números mostram que foram elaborados como um conjunto exemplar, ordenado e profundo. Naturalmente a intenção não é levar a exercícios de reflexão numérica, mas apontar – de modo simbólico – para o fato de que temos diante de nós uma coletânea de palavras

13 O mandamento do sábado (Êx 20.8-11) é o primeiro que expressa claramente a responsabilidade pelo próximo; sobre isso, veja o capítulo deste livro sobre o quarto mandamento. A subdivisão típica do Decálogo, no entanto, é em dois grupos de cinco mandamentos cada, dos quais cinco se referem a Deus e cinco ao próximo. Esse aspecto será abordado mais adiante.

exemplar, abrangente e paradigmática. Isso leva, então, a mais uma questão: como exatamente numerar os Dez Mandamentos, uma vez que há diferentes possibilidades de subdivisão e até mesmo doze imperativos?

Contar até dez pode ser difícil

Espantosamente, não há uma explicação inequívoca a respeito de como se deve numerar os “Dez Mandamentos” – só está claro que o resultado deve ser sempre dez! Por isso, ao longo da história estabeleceram-se formas diferentes de contar os mandamentos. Além dos doze imperativos, ainda há a questão de se o começo dos Dez Mandamentos (Êx 20.2) deve ser considerado como introdução ou se já é um mandamento em si. E, como se a confusão ainda não bastasse: as duas transcrições dos Dez Mandamentos na Bíblia, em Êxodo 20.2-17 e Deuteronômio 5.6-21, parecem usar formas de contagem diferentes.¹⁴ Assim, entre as contagens convencionais, podemos diferenciar o modo reformado, o católico e o judeu orto doxo:¹⁵

14 Os mandamentos sobre os ídolos e as esculturas são separados em Êxodo 20.2-17 (Êx 20.3 e Êx 20.4) e em Deuteronômio eles são conscientemente unidos; enquanto isso, o último mandamento, em Êxodo 20.17, é propositadamente dividido em dois em Deuteronômio. Sobre os detalhes, veja Kilchör, *Mosetora und Jahwetora*, p. 45-46. Portanto, até mesmo na Bíblia há mais do que uma forma de dividir os Dez Mandamentos!

15 Uma apresentação e discussão detalhada das diferentes formas de divisão é dada por David L. Baker, “Ten Commandments, Two Tablets: The Shape of the Decalogue”, *Themelios* 30 (2005), p. 6-22, aqui p. 9-13.

OS DEZ MANDAMENTOS

Êxodo 20	Reformado	Católico	Judeu
v. 2	Prólogo	Prólogo	1º Mandamento
v. 3	1º Mandamento	1º Mandamento	2º Mandamento
v. 4-6	2º Mandamento		
v. 7	3º Mandamento	2º Mandamento	3º Mandamento
v. 8-11	4º Mandamento	3º Mandamento	4º Mandamento
v. 12	5º Mandamento	4º Mandamento	5º Mandamento
v. 13	6º Mandamento	5º Mandamento	6º Mandamento
v. 14	7º Mandamento	6º Mandamento	7º Mandamento
v. 15	8º Mandamento	7º Mandamento	8º Mandamento
v. 16	9º Mandamento	8º Mandamento	9º Mandamento
v. 17a	10º Mandamento	9º Mandamento	10º Mandamento
v. 17b		10º Mandamento	
Representantes	Filon, Josefo, igreja primitiva, igrejas ortodoxa, reformada e anglicana	Agostinho, católicos e luteranos	judeus ortodoxos

Contudo, no fim a contagem não é tão complicada quanto parece à primeira vista. Há alguns pontos de apoio para a numeração mais provável de Êxodo 20.2-17: em primeiro lugar, é praticamente certo que Êxodo 20.2 não é um mandamento à parte, mas uma introdução que segue a forma de um assim chamado “prólogo histórico”, que era típico dos acordos do Antigo Oriente Próximo.¹⁶ Restam assim

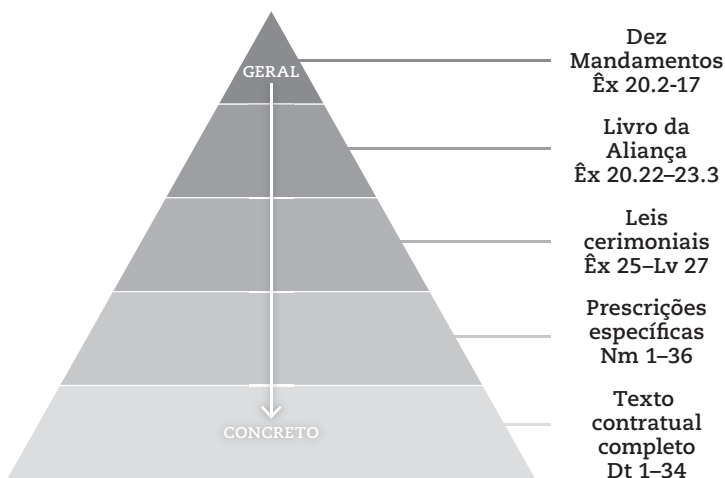
16 Sobre isso, veja Lange, *Gott bleibt Israel treu*, p. 96-98 com literatura adicional.

como prováveis apenas as duas primeiras numerações. Uma vez que o conteúdo do versículo 3 é diferente dos versículos 4-6, enquanto o duplo imperativo do versículo 17 parece antes um mesmo mandamento, este livro se fundamenta na numeração “reformada”, que também era apoiada por autores judeus antigos como Fílon e Josefo (séc. I d.C.) e pela igreja primitiva. Ainda assim, não se deve ser dogmático nessa questão. Afinal, poderíamos perguntar: por que Deus não deixou essa delimitação mais clara? A resposta provável é que essa imprecisão na delimitação é até proposital. O Decálogo foi elaborado e construído de forma tão complexa em seu breve espaço que há mais de uma forma de entender sua estrutura. O motivo dessa densidade tem relação com a função dos Dez Mandamentos. Eles são como uma miniatura da Lei inteira e assim estão abertos a diferentes formas de agrupar os mandamentos de acordo com o seu conteúdo.

Os Dez Mandamentos são o resumo da Lei

Quando olhamos para o conjunto da lei veterotestamentária, constatamos uma organização geral impressionante em forma de pirâmide ou *iceberg*. Também essa organização está relacionada ao fato de que o Decálogo é parte de uma aliança. Na época do Antigo Testamento, documentos relativos a acordos ou alianças começavam com um breve resumo das estipulações, para depois desenvolver e esclarecê-las em prescrições detalhadas.

A ponta desse *iceberg* é o Decálogo (Êx 20.2-17); ele é o conteúdo da aliança entre Deus e Israel em formato con-



densado, adensado e reduzido à essência. Isso explica por que justamente os Dez Mandamentos são tão conhecidos, fundamentais e significativos. Eles não são nada menos que o resumo da lei do Antigo Testamento. E as demais partes da lei expandem o Decálogo. Por isso, não é por acaso que as leis no Livro da Aliança (Êx 20.22-23.33) correspondem tematicamente à sequência do Decálogo. Êxodo 25 a Levítico 27 apresentam instruções sobre o tabernáculo e as ofertas, antes que Números passe a citar outras leis específicas, entregues em diferentes estações da peregrinação pelo deserto.¹⁷ Por fim, Deuteronômio, que traz um sermão de Moisés à nova geração de israelitas, é um resumo de toda

17 Essa subdivisão é um pouco simplificada. Por um lado, é claro que nem todo teor de Números consiste em leis. Por outro, as características estruturais da lei apontam mais para uma divisão em que as leis cerimoniais vão de Êxodo 25 a Levítico 26, e as prescrições específicas, de Levítico 27 a Números 36, ou seja, não correspondendo exatamente aos limites atuais dos livros da Bíblia; sobre isso, veja Kilchör, *Mosetora und Jahwetora*, p. 1-11.

a lei, sendo, por sua vez, novamente estruturado de modo correspondente à sequência dos Dez Mandamentos.¹⁸ Portanto, podemos constatar o seguinte: por um lado, o Decálogo está firme e inseparavelmente ligado à aliança entre Deus e Israel e não pode ser arrancado desse contexto. Por outro lado, estruturalmente o Decálogo é o texto principal dessa aliança. De certa forma, ele é até mesmo uma versão reduzida de toda a lei do Antigo Testamento e, por isso, tão importante. Para compreender corretamente o Decálogo e ver os tesouros que ele oferece, precisamos necessariamente analisá-lo com base em seu contexto original.

Os Dez Mandamentos são princípios exemplares

Quem lê o Decálogo com os olhos do século XXI mais cedo ou mais tarde se espantará com a imprecisão de certas afirmações, como, por exemplo, no mandamento “não mate” (Êx 20.13). O que, exatamente, é matar? Isso vale apenas para assassinatos, ou também para homicídios culposos (acidentais)? E o caso do homicídio em legítima defesa ou na guerra? O que quer dizer “honrar” pai e mãe (Êx 20.12)? O que exatamente traz honra para o pai e a mãe e o que os desonra? Qual é o limite entre transgredir essa lei e chegar no seu limite? Essas perguntas são típicas para a compreensão contemporânea da lei, marcada pelo detalhismo de suas determinações. Hoje em dia, quem acha uma brecha na lei pode aproveitá-la sem sofrer castigos – afinal,

18 Toda a segunda parte do livro (Dt 12–26) foi estruturada de acordo com a sequência dos Dez Mandamentos (para uma pesquisa mais recente sobre esse tema, veja, p. ex., Kilchör, *Mosetora und Jahwetora*).

a culpa é do legislador, que não regulamentou todos os detalhes possíveis! Essa mentalidade era totalmente estranha às leis do Antigo Testamento. Para entender o Decálogo da forma certa, precisamos saber qual era a intenção e o significado das leis na época do Antigo Testamento. Elas não determinavam todos os detalhes do comportamento certo ou errado, mas consistiam em leis que serviam de exemplo ou amostra e precisavam ser ampliadas de forma que valessem também para situações semelhantes.¹⁹ Nesse sentido, cada um dos Dez Mandamentos é, em sua qualidade de exemplo, uma lei representativa de uma área inteira da vida. Isso vale ainda mais quando consideramos que o Decálogo é apenas a ponta do *iceberg* da lei veterotestamentária e assim continuará sendo desenvolvido por leis subsequentes. Dessa forma, os Dez Mandamentos não são um resumo completo, mas resumem os princípios da vontade de Deus para Israel. Quem desejar entendê-los precisa vê-los mais como uma placa de orientação que aponta em direção à vontade de Deus, não tanto como uma cerca que circunda cada uma das situações possíveis.

O Decálogo serve como modelo e amostra por citar as dez áreas mais importantes da vida humana, tratando cada

19 Aqui falta espaço para uma explicação detalhada ou comprovação com base em corpos legais do Antigo Oriente Próximo. Uma boa introdução sobre as leis veterotestamentárias e do Antigo Oriente Próximo pode ser encontrada em T. Arnold, "Gesetzestexte im Alten vorderen Orient und im Alten Testament", *Zur Umwelt des Alten Testaments*, ed. Helmuth Pehlke (Holtzgerlingen: Hänssler, 2002), p. 114-153; John H. Walton, *Ancient Near Eastern Thought and the Old Testament: Introducing the Conceptual World of the Hebrew Bible* (Grand Rapids: Baker Academic, 2006), p. 287-302.

uma por meio de um mandamento. Sendo assim, embora cada mandamento enfoque um caso concreto, ele também atua como representante de uma área inteira da vida.

	Referência	Mandamento	Princípio	Área da vida
1.	Êxodo 20.3	Não tenha outros deuses diante de mim	Manter apenas Deus no centro de tudo	Relacionamen- to com Deus
2.	Êxodo 20.4-6	Não faça para você imagem de escultura	Não reduzir o Criador a criatura	Adoração
3.	Êxodo 20.7	Não tome o nome do Senhor, seu Deus, em vão	Conhecer e refletir o nome de Deus	Santo e profano
4.	Êxodo 20.8-11	Lembre-se do dia de sábado, para o santificar	Observar os tempos sagrados	Culto
5.	Êxodo 20.12	Honre o seu pai e a sua mãe	Respeito às autoridades	Autoridades
6.	Êxodo 20.13	Não mate	Não tocar a vida de forma injustificada	Direito à vida e violência
7.	Êxodo 20.14	Não cometa adultério	Fidelidade conjugal incondicional	Fidelidade e sexualidade
8.	Êxodo 20.15	Não furete	Respeito ao direito de propriedade	Propriedade
9.	Êxodo 20.16	Não dê falso testemunho	Não acusar falsamente	Juízo e verdade
10.	Êxodo 20.17	Não cobice	Não cobiçar em pensamentos	Esfera dos pensamentos

Para cada área da vida, cita-se apenas a pior transgressão. Isso inclui a proibição das transgressões menores, ainda que estas não sejam explicitamente tratadas. Assim, o mandamento de “não mate” representa todo âmbito da lesão corporal e violência. Na época do Antigo Testamento, não passaria pela cabeça de ninguém que matar seria proibido, mas ferir não. Pelo contrário, no âmbito da lesão corporal, o pior ato é explicitamente proibido – a saber, matar uma pessoa. Todas as transgressões menores no mesmo âmbito da agressão física e violência estão incluídas nisso.²⁰

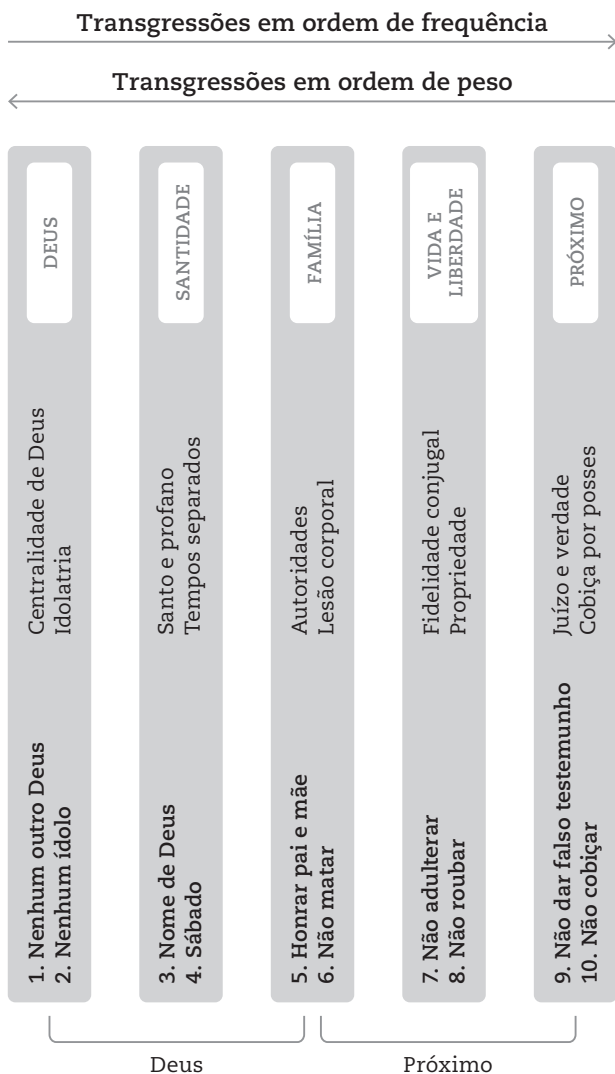
Os Dez Mandamentos contêm uma organização exemplar

Também a sequência das dez áreas da vida, abordadas cada qual com um mandamento do Decálogo, foi cuidadosamente pensada. As dez áreas são organizadas por ordem de

20 É assim que as leis do Antigo Oriente Próximo em geral funcionam. Até mesmo intrabiblicamente é possível comprovar que o Decálogo deve ser entendido desse modo. Também o Livro da Aliança, por exemplo (Êx 20.22–23.33), foi estruturado seguindo os Dez Mandamentos, de forma a interpretar o Decálogo (espero poder explicar isso melhor em um outro livro, dedicado exclusivamente ao Livro da Aliança). Assim, é interessante que as leis que abordam lesões corporais e violência também tratem de diferentes casos de ferimento (Êx 21.18-32). Acontece algo semelhante no livro de Deuteronômio, também estruturado de acordo com a sequência dos Dez Mandamentos: o trecho que corresponde ao sexto mandamento, “não mate”, também trata de leis sobre a guerra e outros subtemas (Dt 19–21). Uma última pista aparece, por fim, no Novo Testamento: no Sermão do Monte, Jesus explica o sentido das leis conforme desejado por Deus (isso é mais plausível do que a tese frequentemente defendida, mas exegeticamente difícil de sustentar, de que Jesus torna a lei ainda mais dura ou introduz um tipo de lei nova). Como o sexto mandamento inclui todo o âmbito da violência, isso inclui até mesmo a violência com palavras (Mt 5.21-23).

importância. Assim, a centralidade de Deus aparece bem no começo (primeiro mandamento), seguida pela adoração correta (ou falsa) a Deus (segundo mandamento). Só então chega a vez da forma de lidar com o nome de Deus (terceiro mandamento), o sábado (quarto mandamento) e, por fim, os relacionamentos interpessoais. Essa organização continua também no âmbito interpessoal, mas começando com algo surpreendente: aparentemente, para Deus o desrespeito a pai e mãe (quinto mandamento) é pior do que o assassinato (sexto mandamento) ou o adultério (sétimo mandamento). Estes, por sua vez, são piores que o roubo (oitavo mandamento), o falso testemunho (nono mandamento) ou a cobiça (décimo mandamento). Assim, a sequência dos mandamentos também determina, ao mesmo tempo, uma ética na qual as diferentes transgressões são igualmente organizadas de acordo com o seu alcance.

Enquanto o peso das transgressões citadas diminui ao longo dos Dez Mandamentos, a frequência delas vai aumentando: na prática, a adoração a um ídolo (primeiro mandamento) ocorre com menor frequência do que por exemplo a cobiça em pensamentos (décimo mandamento). Além disso, os mandamentos individuais se agrupam de dois em dois, constituindo cinco áreas tratadas subsequentemente: Deus, a santidade, a família, vida e liberdade e o próximo. A simples sequência dos mandamentos, portanto, já dá informações sobre as áreas da vida nas quais estamos envolvidos, o peso que devemos dar a cada uma e como viver nelas de acordo com os princípios de Deus.



Os Dez Mandamentos protegem a vida

Assim como há várias possibilidades de numerar os Dez Mandamentos, também há várias alternativas para enten-

der sua estrutura. Elas não se excluem mutuamente, mas mostram quantas características organizacionais diferentes estão contidas nesse breve trecho. Se, por exemplo, entendermos os mandamentos de acordo com a sequência judaica tradicional, resulta mais uma organização interessante, porque assim os mandamentos também passam a se agrupar em torno de um cerne:²¹

1. Eu sou o Senhor, seu Deus, que o libertou do Egito

2. Nenhum outro deus (imagem)

3. Nome de Deus

4. Sábado

5. Honrar pai e mãe

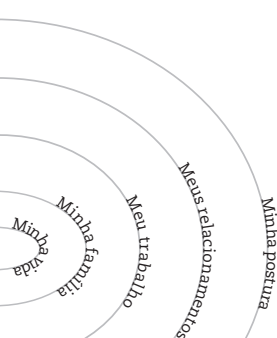
6. Não matar

7. Não adulterar

8. Não roubar

9. Não dar falso testemunho

10. Não cobiçar



No cerne, o valor da vida é protegido pelo sexto mandamento. Em torno desse âmbito de vida protegido por Deus, os demais mandamentos se estendem a círculos cada vez mais amplos, em que Deus regulamenta a família, o

21 Essa forma de subdivisão foi extraída de Julius Steinberg, *Wie Gott uns Raum zum Leben schenkt: Ein Plädoyer für Weite im Glauben* (Witten: SCM R.Brockhaus, 2015), p. 119.

trabalho, os relacionamentos e, por fim, a postura individual. Fica claro assim que o Decálogo não existe primariamente para dificultar e restringir a vida do ser humano, mas para que este tenha um ambiente de vida protegido. Quem obedece aos mandamentos não experimenta menos vida, mas mais dela.

Os Dez Mandamentos formam um padrão

Os exemplos acima citados não são, nem de longe, os únicos princípios e estruturas organizacionais perceptíveis nos Dez Mandamentos. Mas eles já mostram que até mesmo a organização e a formulação do Decálogo foram pensadas para oferecer um padrão para uma vida em relacionamento com Deus. Diante das descobertas possíveis tão somente pela seleção e organização dos Dez Mandamentos, não é de admirar que o salmista escreva com tanto entusiasmo: “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia!” (Sl 119.97). Menos espantoso ainda é que, como princípios fundamentais, os Dez Mandamentos tenham deixado um rastro tão extenso em toda a Bíblia. Por exemplo, pode-se encontrar alusões em Salmos 15.2-5, Oseias 4.2 ou Jeremias 7.9. Também no Novo Testamento eles são diretamente mencionados em várias passagens (Mt 19.18; Mc 10.19; Lc 18.20; Rm 7.7; 13.9; Tg 2.11) ou fundamentam uma listagem mais livre (como, p. ex., em 1Tm 1.9-10 ou Ap 9.21).

Os Dez Mandamentos e eu

Antes de entrar nos detalhes dos Dez Mandamentos, há mais uma pergunta importante: o que, então, fazer com os Dez Mandamentos hoje? É preciso obedecer a todos eles? Ou apenas a alguns? Ou mesmo a nenhum deles?

Essa pergunta se justifica porque os Dez Mandamentos são parte de um todo maior e não podem ser vistos isoladamente. Eles são parte da aliança entre Deus e Israel e têm seu lugar ali. No Antigo Testamento, essa aliança é comparada com frequência a um matrimônio.²² Quem, hoje em dia, cogitaria apresentar o contrato de casamento entre duas pessoas como compromisso de validade geral, que precisa ser observado pelos demais? Com os Dez Mandamentos é parecido: inicialmente, foram dados a Israel. São palavra especial de Deus ao seu povo. Mas, assim como um compromisso de casamento pode servir de modelo para outros, também os Dez Mandamentos, embora sejam *dirigidos a* Israel, são, na qualidade de palavra de Deus, úteis *para* qualquer outra pessoa que leia a Bíblia. Afinal, toda a Bíblia – ou seja, também as leis do Antigo Testamento – são úteis para ensino, repreensão, correção e educação na justiça (2Tm 3.16). Isso significa que todas as partes da Bíblia são úteis para mim, ainda que não tenham sido originariamente escritas para mim, pois contêm princípios importantes sobre os valores morais, as ordenanças e os princípios vitais de Deus, que têm muito a ensinar hoje a mim como cristão – mesmo que não seja sempre possível

22 Sobre isso, veja as explicações adiante sobre o sétimo mandamento.

aplicar o dito de forma literal a mim, mas seja necessário traduzir o seu princípio para outras situações. Em muitos casos, os princípios aparecem diretamente nos mandamentos, de forma que é fácil aplicá-los. Mas isso não vale para todos os mandamentos. Por exemplo, a maioria dos cristãos não mora na terra de Israel e também não tem nenhum direito de residência permanente lá, como pressupõe o quinto mandamento (Êx 20.12). Também não é verdade que todo aquele que honra seus pais recebe automaticamente o direito de viver muito tempo em sua terra. Portanto, como não israelita, seria errado que eu aplicasse o quinto mandamento de forma literal à minha vida. Em vez disso, é preciso traduzir os princípios que descobrimos nas palavras de Deus a Israel à situação atual. Uma tradução assim seria: também o cristão atual é abençoado por Deus por sua obediência aos pais, como Paulo deixa claro em Efésios 6.1-3. Naturalmente o caso mais conhecido nos Dez Mandamentos é o do mandamento do sábado. Também esse mandamento tem uma função especial para Israel, por isso não pode ser diretamente aplicado ao cristão de hoje. Além disso, esse mandamento tem um papel especial dentro dos Dez Mandamentos, que precisa ser considerado. É ele o motivo pelo qual os cristãos de hoje não precisam guardar o sábado – mas falaremos mais sobre isso adiante.

Essas breves observações preliminares sobre a aplicação dos Dez Mandamentos hoje bastam por ora. Na sequência do livro, não trataremos tanto da sua aplicação para hoje, mas de uma etapa anterior: o que exatamente os mandamentos querem dizer e o que declaram sobre Deus e sua

vontade? Que a viagem comece. Ela inicia-se pelo princípio: o prólogo dos Dez Mandamentos. Ficamos na expectativa (ou também podemos simplesmente virar a página)!



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

AFINAL, COMO LIDAR COM OS DEZ MANDAMENTOS?

Devo observá-los ao pé da letra? Ou eles nem são mais relevantes para mim? Essas são as alternativas frequentemente levantadas. Mas a verdade está, como em tantos casos, no meio.

Os Dez Mandamentos não são palavras genéricas entregues à humanidade, mas foram confiadas a um povo específico em um contexto específico e por um motivo específico. E esse contexto é importante para entender os Dez Mandamentos. Quando não consideramos seu propósito original e suas particularidades, fatalmente surgirão ideias erradas ou mal-entendidos. Por isso é tão importante começar deixando os pré-conceitos de lado e ousar um novo olhar.

Para usar uma metáfora, este livro quer analisar esses mandamentos não com uma lente grande-angular, mas com uma lupa: vamos nos limitar especialmente à passagem no Antigo Testamento em que Deus entrega os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17). Trata-se, acima de tudo, de entender esse texto bíblico em seu contexto. Só isso já nos reserva tantas descobertas eletrizantes que seria possível escrever mais de um livro sobre elas.

Mas vamos lá! Comece a viagem e dê um novo mergulho nessas antigas palavras divinas, que hoje continuam tão singulares e vivas quanto naquela época.

